



#### **4.ª Reunião (ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio 2025-2029**

### **Voto Pesar N.º 2/2026**

#### **Pelo falecimento de Augusto Morais**

Todos vós conheceis certamente a loja de móveis que se encontra no cruzamento que liga a Av. Padre Cruz à Calçada de Carriche - os **Móveis KOL**<sup>1</sup> - loja com mais de 40 anos - talvez uma das últimas resistentes face à avalanche de mobiliário “prêt-à-porter” comercializado pelos gigantes internacionais IKEA, Conforama, JYSK e outros.

O fundador dos Móveis KOL, quem deu vida à empresa em Lisboa foi Augusto Morais. Uma referência. Homem extraordinário, exemplo de coragem, de trabalho e de resiliência.

Saiu sozinho muito novo, com 15 anos, da sua terra, uma pequena aldeia no sopé da Serra da Estrela em direção a Moçambique.

Foi trabalhar para a loja de móveis dos tios, na Beira, onde já trabalhava o irmão. Entretanto passou pela tropa e pela guerra em Moçambique.

Aí também se casou e nasceram os dois filhos, tendo depois mudado a residência para Porto Amélia, atual Pemba, após ter recebido sociedade para aí abrir uma sucursal da loja.

Com a revolução de 25 abril teve de retornar a Portugal Continental e voltou a recomendar praticamente do zero. Com o crédito dado por muitos dos fornecedores da loja de Moçambique, que eram de Portugal Continental, do Norte, pela confiança depositada na seriedade da pessoa, colocaram o material à consignação e assim começou o negócio, primeiro no Porto e mais tarde em Lisboa.

No início da década de 80, adquiriu a loja do Lumiar. Com a ajuda de todos os colaboradores expandiram a marca chegando a ter 4 lojas em Lisboa.

A expansão do negócio obrigou à existência de mais stock e adquiriram também um armazém na Av. Rainha Dona Amélia, onde agora se encontra a loja de bicicletas.

Mais do que um empresário, foi um homem profundamente humano. Alguém que acreditava nas pessoas, no valor da palavra, na importância de cuidar e de estar presente. Sempre se preocupou com o bem estar dos colaboradores da sua empresa.

---

<sup>1</sup> <https://moveiskol.com>



Chegou a ter 10 empregados na loja do Lumiar, entre balcão, armazém, entregas e marceneiro, onde apoiou a formação de uma equipa de atletismo e de futsal que representou a empresa durante vários anos

Todos os colaboradores tinham condições especiais na aquisição de mobiliário, que, em ocasiões especiais era mesmo oferecido.

A loja não era apenas um negócio.

Quem o conheceu dificilmente esquecerá o brilho do seu olhar, a sua resiliência e a forma genuína como recebia cada pessoa que entrava na loja. Todos os clientes que ele atendia se não comprassem pelo menos voltavam mais tarde, e foram muitos no Lumiar. A loja era parte dele, da sua história, do seu propósito.

Amava profundamente a família e amava profundamente a empresa que construiu ao longo de uma vida inteira de trabalho. E até ao último instante foi assim. Forte. Positivo. Persistente. Cheio de vontade de viver.

Um homem profundamente humano, que mesmo durante a doença, enfrentou tudo com uma força impressionante. Sem queixas. Sem perder a esperança. Sempre mais preocupado com os outros do que consigo próprio.<sup>2</sup>

O seu legado permanecerá vivo na empresa, na história da família e nos valores que deixou.

Assim, o partido Chega saudando todos os exemplos de empreendedorismo, criação de empregos e mais valias para a sociedade e famílias que a constituem, em particular aqui na nossa freguesia, vem solicitar à Assembleia de Freguesia do Lumiar, reunida em sessão ordinária no dia 25 de Junho de 2026, que delibere aprovar:

- 1) Um Voto de Pesar e de solidariedade para com a família do Sr. Augusto Morais, e todos os colaboradores e ex-colaboradores reformados;
- 2) Envio da presente deliberação à empresa António e Augusto Morais, Lda., sediada aqui no lumiar na Loja dos Móveis KOL.

Lisboa, 25 de Junho de 2026

Os proponentes

Graça Martins

João Condesso

**APROVADA POR MAIORIA**

**VOTAÇÃO**

CONTRA: 0

ABSTENÇÕES: 6 (PSD)

FAVOR: 13 (4PS 2CDS 1LIVRE 1CDU 1BE 2IL 2CHEGA)

---

<sup>2</sup> Lutou durante 3 anos contra uma doença maligna, primeiro nos pulmões e depois também no sangue.